

A REFORMA.

ORÇÃO ESPECIAL DO COMMERCIO

NEUTRO ENTRE OS PARTIDOS

PROPRIETARIO E REDACTOR—O BACHAREL ANTONIO DE SOUZA RUBIN

ANNO I.

As publicações particulares devem vir devidamente responsabilizadas.
Escritorio e redacção—Rua da Gloria n. 43

Theresina, 31 de dezembro de 1897

Publica-se uma vez por semana

Assinaturas—Por anno 8.000—Por semestres 5.000—Prazo de adiantado

NUMERO 36

EXPEDIENTE

As grandes dificuldades com que temos luctado para sustentar a «Reforma» obrigam-nos a pedir aos nossos assignantes do interior que mandem quanto antes satisfazer a importância de suas assignaturas, ou por meio de remessa em carta registrada pelo correio, ou por ordem á pessoa de credito nesta capital, ou por entrega aos nossos agentes nas localidades.

Contamos que não será embalde o primeiro appello que fazemos neste sentido aos srs. subscriptores da «Reforma».

A REFORMA

O Desembargador José Manoel de Freitas.

Falleceu hontem em Caxangá, ás 5 horas da manhã, o Desembargador José Manoel de Freitas, victima de uma hemorragia cerebral, que ha dias o havia arcommetido.

A triste noticia de seu fallecimento produziu em toda cidade a mais dolorosa e funda impressão, e esse sentimento só por si demonstra a estima, que entre nós gosava o illustre finado, e que era justificada pelas mais nobres qualidades, que honram o homem publico, a elevação d'alma, a dedicação por tudo quanto é justo e honesto, a sinceridade, o amor á familia, á patria e á liberdade. Póde-se dizer que partindo para as regiões desconhecidas da eternidade, o Desembargador José Manoel de Freitas, deixou entre todos, que com elle conviveram e até entre os que sómente o conheceram, a sombra bem feioza de seu nome, a recordação viva de suas acções, herança unica de seus filhos, mas exemplo para seus contemporaneos.

Político e juiz foi elle na vida, mas o politico nunca exerceu perseguições, o juiz nunca transigiu com a consciencia e a lei. No meio das agitações da vida publica, elle encontrava sempre no sacerdocio da justiça a regra da razão e a consolação da vida.

Formado em direito no anno de 1858 na Faculdade de Direito desta provincia, tendo nascido á 14 de Março de 1832, natural do Piahy e filho do capitão Manoel Gonçalves de Freitas e D. Anna Maria de Freitas, pouco abastados, José Manoel de Freitas foi nomeado logo ao chegar á provincia natal promotor publico da comarca de Caxias, no Maranhão, sendo depois do tirocinio legal nomeado juiz municipal de Theresina.

Taes provas deu elle no começo de sua carreira, tão prometteadora era a sua vocação, tão correctos e justos os seus actos, que ainda moço e sem protecção, foi nomeado juiz de direito da comarca de Pedro II, no Piahy, occupando em seguida o lugar de chefe de policia desta provincia.

Subindo ao poder o partido conservador em 1868, José Manoel de Freitas ficou juiz de direito avulso; sendo depois de alguns annos lha designada uma comarca de primeira entrancia em Goyaz. Reclamando contra a designação dessa comarca, por ter direito á entrancia superior, foi attendida a sua justa reclamação, e o governo designou-lhe a comarca de Macão, no Rio Grande do Norte. D'ahi, á seu pedido, foi removido para a de Rosario, e desta para a de Caxias, no Maranhão, sendo alguns annos depois nomeado para uma das varas da capital daquella provincia e depois para a dos Feitos da Fazenda de Pernambuco. Foi no exercicio desse lugar que o Desembargador José Manoel de Freitas foi ferido pelo acto de inexplicavel crueldade, vibrado pela mais dura Nemesis politica que o nomeou desembargador da Relação de Goyaz, inacessivel para elle pelo seu estado de saude, por sua numerosa familia e pela sua pobreza.

Deus que conhece as cousas grandes e as miúdas, que mede com um olho igual as altas montanhas e as vastas planicies que vê na semente a arvore gigantesca, que assiste sem a continuidade do tempo ao principio e ao fim de todas as cousas, que vivem no seio ou na superficie da terra, na alma ou no corpo do homem, devia ter visto, com essa compaixão que não tem limites para as misérias humanas, que foi o acto do governo, inflingido em nome da lei á um sacerdote da justiça, o germen da moléstia, que o abateu, o primeiro sopro frio da morte, que enregelou-lhe os musculos, apressou-lhe a circulação do sangue e reduziu-o á calaver!

Sunt lex crimine verum.

Em sua longa odyssea, e á qual está condemnado o magistrato Brasileiro, o Desembargador José Manoel de Freitas sempre foi uma das honras da magistratura por sua integridade, por seu espirito de justiça, por sua illustração e amor ao trabalho. Nessa ardua missão, a mais nobre que pode ser exercida na sociedade, a de julgar da honra, da propriedade, da vida de seus semelhantes, José Manoel de Freitas nunca fez inimigos.

Feria em nome da lei impassivel, como os gregos a faziam figurar nas festas das Panathéas.

Juiz de direito avulso em 1868, em um circulo estreito, como o da provincia do Piahy, José Manoel de Freitas, entregou-se á advocacia, que para elle foi ainda um prolongamento da carreira do magistrado pela nobreza com que exerceu a sua nova profissão, e á imprensa politica, officina de trabalho da liberdade, essa irmã gemen da justiça. Tendo exercido por varias vezes e longo tempo a administração da provincia do Piahy, a sua influencia tornou-se indisputavel por sua extensão, e foi adquirida pelos raros dotes de prudencia, de delicadeza e de lealdade, os quaes póde-se dizer, cada vez elle mais desenvolvia. Tão forte e disciplinado constituiu-se, sob a direcção do Desembargador Freitas, o partido liberal do Piahy, q' os adversarios muitas vezes com elle transigiram, e sahio victorioso de lutas electoraes, renhidas incruentas.

Subindo ao poder o partido liberal em 1878, a provincia do Piahy não podia deixar de enviar á Camara dos deputados aquelle, que o havia fortifi-

cado e preparado para a victoria. Elle foi eleito deputado geral, e na Camara governo e companheiros viram nelle o espirito reflectido e culto, o politico calmo, o amigo dedicado da causa liberal, de modo que angariou todas as sympathias e a affeição dos que mais á elle se aproximaram. Vigorando o regimen eleitoral directo e já tendo sido nomeado juiz de direito dos Feitos da Fazenda desta provincia, o Desembargador Freitas preferio continuar na carreira judiciaria, e deixou de ser candidato á deputação geral.

Tal, porém, era a influencia de que elle gosava n'aquella provincia, que, apesar da distancia, que tudo diminuiu e enfraquece, o illustre finado era ainda o arbitro das decisões importantes do partido liberal do Piahy sobre o qual pairava a sua sombra *Stabat magna umbra!*

As altas qualidades de homem politico não podiam deixar de ser aproveitadas para a administração publica. Em 1882 elle foi nomeado presidente do Maranhão, sendo no anno seguinte transferido para igual cargo nesta provincia, que pelas condições em que então se achava o partido liberal, exigia a maior prudencia e tino politico e administrativo.

Como José Manoel de Freitas desempenhou as suas funções de presidente do Maranhão, disse-o na Camara dos deputados e nos termos mais honrosos, o seu illustre adversario, o sr. Gomes de Castro, e em nosso paiz, em que as injustiças eivam sempre as ornições sobre os homens, que entre si disputam o poder, os juizes dos adversarios são o prenuncio da posteridade. Deixando a presidencia do Maranhão, o governo imperial conferiu-lhe as honras de desembargador, já tendo sido condecorado com a commenda da ordem da Rosa.

Nesta provincia o Desembargador Freitas pôz em concurso as suas grandes aptidões, e conseguiu a união do partido liberal. Na administração o juiz transparencia, e todos os seus actos foram pintados por grande imparcialidade e respeito á todos os direitos dos adversarios.

Juiz, jornalista, chefe de partido, parlamentar, administrador, o Desembargador Freitas tambem era um homem de letras.

Ainda moço elle teve um commercio intimo com as musas, e de sua mocidade cheia de esperanças resta um volume de versos, que denunciam uma inspiração suave, cantando o amor, a juventude e a primavera da natureza. Como homem do direito escreveu os seus commentarios á *Reforma Judiciaria* de 1871 constituem um subsidio do foro a advogados e a juizes.

Tal foi na vida o homem, que a terra hontem recolheu em seu seio, deixando á familia inconsolavel, a desolação entre os amigos, o luto no partido liberal, a tristeza á patria, á justiça e á liberdade.

«A vida é apenas uma sombra, disse-o Ernesto Renan; dá-se á essa sombra alguma realidade de licando-se á procura obstinada do que é recto, simples, justo e puro.»

Foi o que durante a sua vida fez o Desembargador José Manoel de Freitas!

A impressão dolorosa, que se manifestou na cidade, logo que foi conhecida a noticia do fallecimento do Desembargador José Manoel de Freitas, traduziu-se em um grande concurso de pessoas de todas as classes sociais no acto do seu enterro.

O cadaver foi transportado de Caxangá á 1 hora da tarde, sendo acompanhado por muitos amigos. Chegando á residencia da familia no Caes de Capibaribe, foi conduzido ao salão, já transformado em camara funebre, coberto do luto pesado.

A familia tinha designado o dia de amanhã, ás 8 horas, para o sahimento, mas os medicos foram de parecer que á essa hora o corpo já teria entrado em franca decomposição. Foi, pois, marcado o dia de hontem, ás 5 horas da tarde para o enterro, não tendo sido distribuidos convites.

Muito antes da hora designada a casa, em que residia o Desembargador Freitas, já se achava cheia de pessoas, agglomerando-se no exterior uma grande massa de povo.

O luto era representado pelos drs. João Alfredo de Freitas e Clovis Berilacqua, filho mais velho e genro do illustre finado.

Ao sahir de casa o feretro, seguraram nas argolas os srs. Conselheiro Quintão de Miranda, presidente do Tribunal da Relação, dr. Paranhos Montenegro, juiz do Commercio, dr. Costa Ribeiro, juiz do Cível, dr. Antonio Henrique de Almeida, juiz de direito de Jaboatão, drs. Sigismundo Gonçalves e Miguel Castro. Em seguida pegaram nas argolas o Senador Luiz Felipe, drs. Ulysses Vianna, Altino de Araújo e muitas outras pessoas, sendo o caixão levado á mão até ao Cemiterio Publico.

Sobre o caixão estava depositada uma rica coroa, com a inscripção—*Partido Liberal.*

Entre o grande numero de pessoas, que assistiram ao enterro, notamos entre outras as seguintes, além das que já mencionei: Conselheiro Pinto Junior, Visconde de Mesejana, Barão de Ceará, Barão de Nazareth, drs. João Marianno, Segismundo Gonçalves, Costa Ribeiro, José Maria, Lobo Moscoso, Joaquim Correia de Araujo, Maciel Pinheiro, João Vieira, Barros Guimarães, Armino Tavares, Temoteão Maranhão, Aristarcho Lopes, Silva Rego, José Carlos da Costa Ribeiro, Malaquias Gonçalves, José Hygino, Jacobina, João Paulo, Lopes Machado, Luna Freire, Adelino Freire, Antonio Estevão, Duarte Estevão, Raimundo Bandeira, Demetrio Simões, Barreto Sampaio, José Lopes, Henrique Millet, Materno, Barros Sobrinho, Gomes Pereira, Manoel Policarpo, Glodualdo de Sousa, Souza Pinto, Jose Austregesilo, Ermirio Coutinho, Braz Florentino, Curio, Comendadores Padre Gama, Manoel Guimarães, Luiz Guimarães, José Ferreira Baltar, Tenente-coroneis Francisco Torres, Octaviano de Souza, Faustino de Brito, Conego Telesphoro, Major Feraz, Tamborim, Vereadores Tito Livio, Alves da Fonseca, Alexandre Padilha, Antonio Carlos da Silva, Major Leonoldo Uchoa, Capitão Juvenio Cesar, Manoel Barilamaque, Augusto Cesar da Cunha, Major Codaceira, Tenente Paula Mafra, Antonio Marques, José Theodoro Gomes, Torres Bandeira etc.

Ao ser exhumado o corpo, que foi religiosamente encommendado pelo conego Telesphoro, o Dr. Lopes Machado, em nome do Instituto Archeologico, proferio as seguintes palavras :

Srs. — Os restos mortaes, que este tumulo vai agora receber, eram os de um homem que pelo vigor do corpo e grandezza d'alma prometia longos dias de serviços á patria e felicidade á familia.

« De repente, porém, quando talvez mais pensava no futuro á que suppunha atingir, cahio para erguer-se no seio da eternidade !

« Já não existe o Desembargador José Manoel de Freitas, o patriota desinteressado, o cidadão exemplar, o pae de familia extremoso, o amigo dedicado e leal !

« A sua vida, como a da flor que desabrocha ao orvalho matutino e é depois arr-batada pela tempestade que se levanta, passou assim, para deixar-nos ainda mais o coração tranzi-lo de dor e saudade !

Recordar neste momento as bellas qualidades de sua alma, os serviços prestados ao paiz, é ainda mais aprofundar a dor que manifestamos por tão inesperado golpe.

O Instituto Archeologico Pernambucano, do qual fazia parte, como um dos seus mais conspicuos membros, lavron na acta de sua sessão de hoje um voto de pesar ao saber do seu infausto passamento, mandando nos agora em commissão depositar sobre o seu tumulo uma corda de saudades, em homenagem aos seus talentos e virtudes. »

O enterro do Dr. José Manoel de Freitas foi a prova da estima em que elle era tido por toda a população desta cidade.

11 de novembro de 1887 (Do Jornal do Recife)

SOLLICITADAS

Parnahiba

SEM LEI NEM REI

Quando Cesar no senado Romano, foi assassinado por Bruto, a historia desculpou essa violencia praticada pelo sobriho do despota, por que na consummação do acto, estava a salvação da patria.

Os senadores, em sessão plena, foram testemunhas mudas d'aquella scena violenta e sangrenta, que registrada, passou á posteridade.

Si percorrer-mos a historia antiga de principio a fim, o que n'ella encontramos e o que n'aquelles tempos era a gloria dos homens, era a guerra sem treguas em que viviam sempre submettidos, sem distincção de pessoas e de nações.

Todos queriam florecer; todos queriam reinar; e a ambição do poder era tal, que o assassinato até mesmo — de ascendentes e descendentes, era publicamente e sem reserva, mandado praticar pelos senhores de sceptro e corda,

A garantia do poder e a tranquillidade de espirito dos Reis, estivão em fazer desaparecer da superficie da terra, aquelles, em quem elles encher-gavão um successor.

Correram os tempos e com elles appareceram novos costumes.

Chegou o seculo XIX: a industria, as artes, a instrução e a democracia, foram aperfeiçoadas com tanto esplendor, que os sabios: o cognominaram de — *seculo das luzes*.

E assim continuou por muito tempo; mas o seo descambar apresenta-se-nos com cores tão carregadas, e uma vez por outra — nuvens negras accumulão se nos horizontes politicos, — e vai resurgindo o despotismo de uma maneira espantosa.

Sem termos o arrojio de querer fazer o retrospecto politico de outras nações, limitamo-nos á triste missão de dizer alguma coisa do que actualmente se está passando em nosso malfadado paiz.

O chefe do Estado, que foi um dos principaes luzeiros dos testas coroadas existentes; homem de uma tactica admiravel, acha-se ausente e em principio de abdicção, attenta o seo maldoso estado de saude.

A náu do Estado, acha-se commandada por uma mulher que, apesar de já ser um pouco madura na idade, nunca podemos descobrir em sua augusta sabedoria, uma ideia por pequena que seja, que possa levantar o paiz do estado de decadencia em que se acha.

O nosso primeiro ministro, raposa velha e ambiciosa, caracter que se amolga a todas as composturas, avido sempre de governar, conhecido — *Cara dura*, — magoado pelo dispregio em que cahio com a questão militar, já no fim da vida, esperando morrer a qualquer hora, quer levar com sig. para o tumulo, a honra de nossa patria, amortalhada com o sudario da escravidão que ainda vive ! . . .

Por toda parte pullão os esbirros; não ha segurança e nem garantias; vivemos SEM LEI E SEM REI, e — salve-se quem puder ! —

A Constituição Política do Imperio, é cou a que não existe. Os homens do poder cahão as leis a pés, e satisfeitos, cantão victoria, mas a victoria propria dos bandidos.

Hontem, os habitantes e hospedes da nossa cidade, em plena luz meridiana, foram testemunhas de um acto de verdadeira selvageria, praticado pelo actual delegado de policia JOAQUIM ANTONIO DE AMORIM FILHO, e que acompanhado de soldados e um grande número de desordeiros, ebrios, e armados de facas e cacetes, foram á casa que aqui serve de Capitania do porto, e ali chegados, sem mais formalidades, e sem respeito á lei, invadirão pelas portas e pulhando pelas janellas, o interior da residência, *arrancaram a viva força da ca-leira em que se achava assentado, dando erpediente, o secretario João de Carvalho, q e actualmente exerce as funções de capitão do porto, e depois d'este receber uma saravanda de soccos que lhes foram applicados pelo delegado Amorim e seu irmão Olympio Amorim, foi arrastado, desgrenhado, sem chapéo, e conduzido como um malfetor para a cadeia publica, onde foi recolhido ! ! ! . . .*

Não satisfeito o delegado de policia JOAQUIM ANTONIO DE AMORIM FILHO com o espectáculo aviltante e degradante que acabava de praticar, violentando a um empregado publico no exercicio pleno de suas funções, arrastando-o á cadeia publica, deixando azephala a Capitania do porto, concorreu para que fossem cortados os cabos que prendim as embarcações do governo, que em frente á repartição, achavão-se fundiadas, largando estas, a merré da corrente do rio, acompanhadas de imprecações ! . . .

E nós, o publico, que fomos testemunha ocular de tal despotismo, acobru-nhado voltamos para nossas casas, onde tivemos de limpar-nos as armas, ficando de promptidão, para a viva força defen-demos-nos quando fomos atacados pelos caudillos do governo.

O que vale é, que est-mos prevenidos, e com certeza não seremos pegados de surpresa por taes sevandijas. Elles que venham, que cremos não se sahirão tam bem como se sahiram com o infeliz João de Carvalho.

O mais feizante é, que, at-a antes e atacado, são páus da mesma casca, e pertencem ao mesmo partido, o tal partido que por ironia é chamado: — *o partido da ordem*. Ah, tartufos ! . . .

16 de novembro de 1887.

Acha Furo,

Dr Coelho de Resende

Esta capital presenciou a 28 do mez proximo findo uma festa deslumbrante e estrondosa. Notava-se no semblante da população que alguma coisa extraordinaria se passava. Em todos se devisava alegria e contentamento.

Era justo nobre e louvavel esse jubilo, pois era annunciada na manhã d'esse dia a chegada do idolado povo, o distincto deputado piauhyense Dr. Coelho de Resende, que arrostando a inveja e despeito d'aquelles que disputam-lhe a posição, regressava á provincia abençoado pelo povo que vê nella o seu estremado amigo e lhe é grato pelo muito que tem se esforçado pela prosperidade do seu torrão.

Na Côte já havia s. exc. conquistado muitas sympathias não só dos nossos comprovincianos, como dos seus collegas da Temporaria e dos velhos senadores por aquella perseverança e dedicação aos negocios da sempre olvidada provincia do Piahy, hujá já conhecida do Imperio, devido a voz alta e eloquente do seu deputado pelo 2.º districto.

Na manhã de 28 já transitava desde bem cedo o povo avilto pelo annuncio da entrada do vapor que trazia o idolatrado deputado, e as 8 horas, pouco mais ou menos ouviram-se os tiros que partiam de bordo para prevenir a população da sua entrada triumphal.

Após esses tiros seguiram-se ainda de bordo do «Theresinense» muitos foguetes que só cessaram quando apontou o vapor.

A primeiro signal dado alarmou-se o povo e d'ahi á 5 minutos o arrampamento estava cheio de gente de todas as classes importantes ansiosa por abraçar o sr. dr. Coelho de Resende.

Convem que antes de tratarmos do desembarque do popular deputado piauhyense dig-mos que desde o dia anterior a elegante praça da Constituição, onde se acha situada a casa da residencia do exm. sr. dr. Resende, apresentava grandes attractivos pelo crescido numero de patys embaldeirados e com arcadas, forçando duas espacias e imponentes entradas até a casa do sr. dr. Resende, onde se achava collocado na porta principal um bonito quadro com a 1.ª pagina do jornal que lhe foi dedicado.

Duas vistosas bandeiras nacionaes estavam desfraldadas em cada esquina e de tapetes e flores estava o chão coberto.

Ao saltar em terra o exm. sr. dr. Resende foram na rampa levantados diversos vivas entusiastas correspondidos pelo povo e acompanhados pela execução da arrebatadora polk — *Viva o 2.º districto* pela musica policial, começando a grande queima de foguetes e gyalodolas collocados desde a rampa até á casa de sua residencia. O fogo não cessou um minuto até s. exc. abraçar a estremosa familia.

A porta da rua parou s. exc. com o seu numeroso sequito, e falou com grande entusiasmo e intepretando os sentimentos de todos que estavam presentes, e da provincia em geral, o sr. Jurgurtha Couto, a quem o exm. sr. dr. Resende agradeceu comovido dizendo que em prol do engrandecimento desta provincia e da felicidade dos seus amigos morreria trabalhando.

Ao concluir s. exc. foi victoriado repetidas vezes pela multidão como o unico deputado que tem pugnado pelos interesses vitzes da provincia, e fechou a apothose brilhante a mimosa walsa denominada — *Tributo ao Deputado dr. Coelho de Resende*, entrando todos para os salões caprichosamente ornados, sendo servidos com profusão cerveja e licores, &c.

Ao concluir s. exc. foi victoriado repetidas vezes pela multidão como o unico deputado que tem pugnado pelos interesses vitzes da provincia, e fechou a apothose brilhante a mimosa walsa denominada — *Tributo ao Deputado dr. Coelho de Resende*, entrando todos para os salões caprichosamente ornados, sendo servidos com profusão cerveja e licores, &c.

As 4 1/2 da tarde teve começo um lau-

to banquete, offerecido pelo sr. dr. Resende: aos seus amigos intimos, precedido de execuções de musica, e n'essa occasião resebeu ainda s. exc. inumeros testemunhos de veneração e amor dos seus amigos que lhe ergueram brindes que primaram pela eloquencia e pela sinceridade.

Oraram o exm. sr. dr. Resende, os srs. drs. Firmino Licinio e Cesar do Rego, Conego Honorio e Padre Germano, Macario Lima, A. Monteiro, Pio Falcão A. Diniz, Jurgurtha Couto, e J. de Castro, e muitos outros, terminando se o banquete as 7 horas da noite.

Nas janellas exteriores estavam collocadas 12 lanternas de apurado gosto com os nomes seguintes: União, Brasília, Campo maior, Batalha, Pedro 2.º, Maranhão, Parnahyba, Amarração, Burity dos Lopes, Piracuruca, Periphery e Livramento, e na porta principal um quadro com letras transparentes com esta inscripção: *Homenagem ao deputado do 2.º districto*.

As 8 horas, depois de se achar reunido grande numero de senhores e cavalheiros da distincta sociedade thesesinense, começou-se a lançar na maior alegria e união, até quando foi servido o chá, doces, etc., em abundancia, terminando a esplendida festa a 1 hora da madrugada.

Eis, em resumo, a manifestação espontanea, honrosa e merecida que acabou de dar ao sympathico e trabalhador deputado piauhyense dr. Coelho de Resende os seus amigos e correligionarios em elevado numero.

No seio do partido conservador, de que s. exc. é um dos chefes de mais prestigio, pela sua importante familia e serviços que só podem ser medidos pelos do velho coronel Antonio Gentil, possui s. exc. muitos amigos e apologistas que, como já alguém disse, o levarão ao Capitolio.

O povo, esse rei soberano, com quem a inveja e o despeito não pô lem disputar, deu ao dr. Resende a prova mais excessiva e brilhante do grande amor que lhe tem.

Abaixo publicamos os telegrammas que lhe foram dirigidos de Campo-maior: Resende.

Comprimentos. Agradecemos serviços. Costa Araujo, Bonna, Duarte, Justino, Bastos.

Exm. Dr. Coelho Resende. Felicito V. Exc. e familia feliz regresso.

Francisco José Teixeira. Dr. Resende Felicito chegada.

Figueiredo Duarte Resende

Comprimentos Enos Lobão Dr. Simplicio de Resende

Comprimeto — o João Paz Alguns amigos.

Manifestação de apreço.

Os abaixo assignados, eleitores deste municipio, exultam de alegria pelo en-sejo que se lhes offerece de manifestar ao illustrado e distincto deputado pelo 2.º districto Exm. Sr. Dr. Simplicio Coelho de Resende, as expressões do seu sincero agradecimento e enthusiasmo pela brilhante posição que tem assumido na camara temporaria, com especialidade na sessão deste anno, defendendo os amigos accusados no senado pelo Exm. Sr. Visconde de Paranaguá e pugnando pelo engrandecimento da provincia de que é um das suas glorias, correspondendo deste modo a confiança do partido que o elegeram e dos amigos que o admiram.

Receba, pois, o incansavel e honrado piahyense as bençãos de uma parte do povo que em hora hora felo seu representante e esta pequena prova de apreço e gratidão a sua distinctissima pessoa.

Paripery, 22 de Novembro de 1887.

Os electores.

João Budeira da Silva — Manoel Pedro de Souza Bem — Antonio Lopes C. Branco — Claudino José da Costa — Miguel Furtado do Rego — José Luiz de Souza Medeiros — Benício Augusto de Souza Medeiros — Domingos Coelho de Mello — Antonio Coelho de Resende — João Facundo de Resende — José Luiz da Silva — Henrique Gonçalves de Medeiros — Diogenes Benício de Mello — Gil de Souza Costa — Cláudio Pereira Mendes — José Maturino de Mello — Virgílio Evangelista d'Oliveira — Francisco de Medeiros Barbosa — João Bartholomeu de Carvalho — Manoel Luiz de Mello — Raimundo Lourenço Mendes — João Gonçalves de Medeiros — Francisco Gaudioso de Souza Memória — Antonio Alves de Oliveira Lopes — Diogenes Francisco de Oliveira — Camillo Mendes Amaral — Onofre José de Mello — Gil Francisco do Rego.

GAZETILHA

Eleições de deputados provinciales e vereadores.

—DECRETO N.º 3340 DE 14 DE OUTUBRO DE 1887.

Altera o processo das eleições dos membros das assembleas legislativas provinciales e dos vereadores das camaras municipales, e dá outras providencias.

A Princesa Imperial Regente, em nome do Imperador, ha por bem sancionar e mandar que se execute a seguinte resolução da assembleia geral:

Art. 1.º A eleição dos membros das assembleas legislativas provinciales será feita votando cada elector em tantos nomes quantos correspondem aos dous terços do numero dos membros das ditas assembleas que cada districto eleitoral deve eleger.

§ 1.º Para este effeito, cada um dos districtos eleitoraes da provincia de Minas Geraes elegerá tres membros da respectiva assemblea legislativa, cada um dos districtos da provincia do Piahy elegerá nove membros, e cada um dos districtos das provincias do Amazonas, Pará, Maranhão, Rio Grande do Norte, Espirito Santo, Santa Catharina, Paraná, S. Pedro do Rio Grande do Sul, G. y. z, e Matto Grosso elegerá mais um membro.

Nos districtos de outras provincias, que elegem sómente quatro ou cinco membros, o elector escreverá em sua lista, no principio caso tres nomes e no segundo quatro.

§ 2.º Para preenchimento de vagas de membros da mesma assemblea votarã cada elector em um ou dous nomes, sendo um ou duas as vagas, e pelo modo estabelecido nos paragraphos anteriores, se as vagas forem tres ou mais.

§ 3.º Considerar se-hão eleitos membros das referidas assembleas os cidadãos que reunirem a maioria relativa de votos dos electores que concorrerem à eleição, até o numero que ao respectivo districto couber eleger; sendo para este effeito contados os votos tomados em separados pelas mesas das assembleas eleitoraes.

§ 4.º Podê ser eleito membro de assemblea legislativa provincial o cidadão que, embora não residente na provincia, n'ella tenha nascido.

§ 5.º Pô ser eleito membro da assemblea legislativa do Rio de Janeiro o cidadão residente na corte.

Art. 2.º A eleição dos vereadores das camaras municipales será feita pelo mesmo modo estabelecido no artigo antecedente e §§ 2.º e 3.º.

Se o numero de vereadores exceder ao multiplo de tres, cada elector adicionará aos dous terços um ou dous nomes, conforme for o excedente.

Art. 3.º Formar-se-ha mesa e haverá eleição para vereadores, deputados, membros das assembleas provinciales, vereadores e juizes de paz em todas as parochias creadas por actos legislativos provinciales, até o dia

31 de dezembro de 1886. Igualmente haverá eleições nos districtos de paz em que se acharem alistados 20 electores pelo menos.

Art. 4.º Revogam-se as disposições em contrario. »

vagalume

Quem és tu, pobre vivente, Que vagas triste e sosinho, Que tens os raios da estrella, E as azas do passarinho?

A noite é negra, raivosos Os ventos correm do sul: Não temes que elles te apaguem A tua lanterna azul?

Quando tu passas, o lago De extranhos fogos explende: Dobra-se a clica amorosa, E a fronte mimosa pende.

As folhas brilham, lustrosas Como espelhos de esmeralda, Fulge o iris nas torrentes Da serraia na fralda.

O grilo salta das sarças; Piam aves nos palmares; Começa o baile dos sylphos No seio dos nenuphars.

A tribu das mariposas, Das mariposas azues, Sigue teus gyros no espaço, Mimosa gotta de luz!

São ellas flores sem hastea, Tu és estrella sem céo; Procuram ellas as chamas: Tu amas da sombra o véo!

Quem és tu, pobre vivente, Que vagarias tão sosinho, Que tens os raios da estrella E as azas do passarinho?

F. Varella.

DR. RAIMUNDO F. DE SOUSA MARTINS

Está sobre nossa banca um folheto contendo a acta da sessão fúnebre realisada na capital, em homenagem á memoria do nosso prent' amigo, dr. Raimundo Firmino de Sousa Martins, os discursos ali proferidos, e a biographia do distincto moço, q' era uma das mais fl'centes esperanças da g'raça actual.

O folheto foi mandado publicar pelo nosso prezado amigo, dr. José Perreira Lopes, a quem somos agradecido pelo exemplar que nos enviou.

NOCÇÕES DE TACHIGRAPHIA

Temos sobre a mesa um livrinho notadamente in pressu que foi publicado na corte pelo distincto piahyense o sr. Antonio Catahuedes de Moraes. O livro "as nocções de tachigraphia, (estudo pratico e theorico) vem perfeitamente preencher a lacuna que neste sentido tínhamos, enquantendo de mais uma perla do diadema sublimado da instrução de nosso Paiz.

É um piahyense mais que concorre com o seu obulo para o engrandecimento da instrução patria.

O incansavel moço pelo seu constante labor, dá de vez em quando uma prova robusta de seu talento e da perseverança que tem pela causa da instrução.

SAHIDA

Para a cidade da Parnahyba seguiu no vapor de 2.º maior José Manoel Tivegnard que, investido do cargo de delegado de policia, foi syndicar de factos desagradaveis ultimamente alli occorridos.

CHEGADAS

Acham-se entre nós, vindos no vapor Paranaqua procedente da Parnahyba e fundado no porto desta cidade no dia 3.º deste, os novos amigos Pampilio de Castro Lima e Almeida e alferes Francisco de Moura Costa, aos quaes comprimentamos, desejando que houvessem feito boa viagem.

Com o alferes Moura Costa veio tambem sua virtuosa esposa a Excm.ª Senr.ª D. Antoninha, digna filha de nosso importante amigo dr. Sousa Lima.

OUTRA

Tambem achase nesta capital vindo no mesmo vapor o sr. Alfredo Pedreira, negociante da praça da Parnahyba.

DOUTORES Bento Borges da Fonseca e Sestini Sarmento. Achão-se pr sentimento nesta capital estes dois distinctos magistrados: — o primeiro Juiz de Direito e o segundo Juiz Municipal da cidade de Oeiras.

Comprimentamos a S.ª. desejando que houvessem feito boa viagem.

THEODORO MONTEIRO

A respeito deste nosso bom amigo e conterraneo lê-se o seguinte no jornal do Amazonas de 8 de novembro ultimo:

Força para Manicoré: A bordo do vapor Pará seguiu monte a tarde para Manicoré, no rio Madeira, o nosso amigo sr. tenente Theodoro Monteiro da Cunha que vac commandar a força destacada n'aquella villa.

O sr. Theodoro foi tambem nomeado delgado de paz da mesma localidade.

Esperamos que e nosso amigo corresponderá dignamente a confiança que n'elle depositou S. Ex.ª o Sr. Presidente da provincia.

Guarda Nacional

Pelo Governo Geral foi privado do posto de Tenente Coronel da Guarda Nacional desta Capital o nosso importante amigo Joaquim Dias de Sant'Anna, para o fim de se encaixar em seu lugar o Sr. Manoel da Paz. E' até onde pôde chegar a desmoralização da actual administração de bôlos que se tem distinguido pela ex-informata.

Desejavamos que o orgão palaciano nos desse os porquês desse acto violento e arbitrario do Governo.

Propala se:

Que o ex.º Pequenezinha retirou-se, antes de terminar o espectáculo de domingo, porque, segundo disse ao sr. Jayme Rosa, não havia ali moça bonita de qualidade alguma (sic);

Que a dita ex.º está escrevendo, em estylo lyrico e corrente, um volume de versos cujo prospecto, com todas as etiquetas do estylo, será firmado pelo sr. Theodoro Pacheco;

Que, no seu luminoso prospecto, o illustre futuro deputado pelo 2.º districto não se esquecerá de proclamar urbi et orbe o invicto presidente como o maior talento deste seculo;

Que, em vista d'isso, o Mjy, penna de ouro, está disposto a recomendar ostensivamente o nome do joven poeta ao suffragio eleitoral do 4.º districto do Maranhão;

Que o sr. Franklin Veras reclamou para sua alta honraria de distribuir o monumento g'lico e poetico de s. exc. pelo exercito da Taty e Barreirinhas;

Que, em quanto o sr. Viveiros de Castro fez versos ás bellas de 4.º districto da provincia vizinha, o sr. Ribeiro Gonçalves fez ás sobreditas do 3.º districto piahyense;

Que com isto não está muito de accordo o sr. Jayme Rosa;

Que o sr. Jeremias Mello, ao ler alguns primorosas versos do sr. Francisco José, perflicou os olhos e exclamara entusiasmado: — Vanitas vanitastis!

Que, não tendo o sr. Campello Franca comprehendido o sentido do trecho latínico, e sr. N. B. r, com arves de importancia, apresara se em traduzil-o pela seguinte forma: — Que talento de garçon!

Que o sr. Theodoro Pacheco não fez mysterio em dizer que, se o sr. Coelho Rodrigues tambem trabalhou a favor da commandante de vapores, incurreu, como o sr. Resende, na pena de excommunhão maior;

Que o sr. Viveiros de Castro affirmara ao sr. Pedro Campos estar extinto o lugar de escripturario da commissão de melhoramentos, mas que ao descer o mencionado Campos as escadarias do palacio, descia apó elle a nomeação do sr. Misael para o alludido cargo;

Que, bem consideradas as cousas, ou s. exc. assignou de cruz o papel que mandaram fazer os seus amigos, ou illudio indecorosamente a boa fé do sr. Pedro Campos;

Que, em qualquer dos casos, está fulminada a alta prosapia e independencia do eximio vate;

Que o sr. Misael escabriado, como anda a receber a nomeação para o emprego interino, não quiz abtir o respectivo officio, receioso de que confivesse alguma ordem de prisão;

Que o sr. Guilherme anda muito atarefado com a organização do syllabus, no qual já figura o seu nome e os dos srs. Licinio,

Apollinario, Macario, Misael, Lino Costa, Laurindo, Eneas, Jugurtha e João Roberto;

Que o sr. Viveiros de Castro está promovendo a demissão d'aquelles que dentre esses são empregados publicos;

Que, sabendo d'isso, o sr. João Roberto não cessa de repetir que duvida que a exm.ª creatura o demitta de sapateiro;

Que o sr. Antonio Lopes abandonou o sr. Resende, mas o collector e Escrivão das Barras muito embora, sejam demittidos e mais 50 electores permanecerão ao lado do nobre deputado;

Que o sr. Viveiros de Castro breve fará, no salão da Assemblé Provincial, uma conferencia a tudente a demonstrar que s. exc. tem lóios de fidalgo;

Que depois d'ella o exm. poetaastro exigirá de S. Alteza Real o titulo de moço fidalgo da casa Imperial;

Que o precioso leque com que se abana s. exc. foi-lhe offerecido pela augusta principessa reinante;

Que, ao saber d'isso, o major Jeremias apoderou-se de religiosa estupefacção e o dr. Polidoro, lembrand'-se do Liberal Piahyense, bateu genuflecto tres vezes no peito;

Que o sr. Joaquim Amorim, da Parnahyba ao passo que se vão reanimando as fogueiras, esperanças do sr. Cazuza Bastos no sentido do seu encorajamento no lugar de inspector da Alfandega, vai se pondo n'um verdadeiro torrijete, sem saber a quem acompanhar-se ao centro -- se ao dr. Resende;

Que está definitivamente resolvida a remoção do Celastino, contador da Thesouraria de Fazenda;

Que para o lugar de contador será nomeado o Guilherme, apesar de semi-excommungado;

Que para o lugar de 1.º escripturario vag. pelo accesso do Guilherme, será nomeado o sr. Egídio Motta;

Que o Apollinario continuará na berlinda para ficar sabendo de uma vez por todas que a respeito do dr. Resende não se pode pensar e sentir diferentemente do centro-on-

Que o sr. Jayme Rosa antes de sair da Corte passou uma noite com o sr. Coelho Rodrigues;

Que no doce colloquio qua então tiveram ficou o primeiro sabendo os mais intimos pensamentos do segundo sobre a companhia;

Que o mesmo sr. Jayme, nas futuras eleições para deputados geraes, será candidato pelos tres districtos desta provincia;

Que o unico competidor que teme é o sr. Theodoro Pacheco, porque este, além de ter sido nomeado chefe, conta com o grupo Uchôa de Pedro II;

Que o sr. Franklin Veras, da Parnahyba, será brevemente agraciado com o premissito titulo de Barão de Pachecá;

Que consultado ultimamente o codigo romano descobriu-se-lhe uma grande imperfeição;

Que esta consiste em não preservar elle uma pena q' tenha a severidade precisa para punir a monstruosa ingratição do bellissimo Lopes das Barras;

Que o Collector José Alexandre consultou á Thesouraria a que se-llo estão sujeitas as nomeações dos novos chefes conservadores.

Que os srs. Theodoro, Jayme e Polidoro terão de suar camizas, para sophismarem o artigo do dr. Resende publicado no n.º 239 do Telephone e especialmente o final do mesmo artigo que está de perfeito accordo com o modo de pensar de muita gente

Que o dr. Coelho Rodrigues mandou dizer a algum desta capital em carta chegada hontem que -- cacha intempestivas e sem razão as manifestações do centro contra o dr. Resende.

Que S. Ex.ª pequenezinha recebeu da Corte, hontem a noite um telegramma que o pôz em pavoroso esombro.

RISKOF, agente telephonic

Annuncios



ACABARAM-SE AS DO-
RES DE DENTES

Aos DENTRIFICIOS dos R. R. P. P. Benedictinos da Abbadia de Soulac (Girona) deve-se esta notavel conquista a medicina.

Conhecedores, em tempo mui remoto de segredos que ainda hoje não puderam ser penetrados, os padres das diversas comunidades fizeram, graças aos esforços do trabalho e á actividade de cerebros verdadeiramente geniaes, descobertas maravilhosas e, o q' é mais, fertilissimas em resultados praticos. De entre os Carmellitas sabio o importante remedio que ainda hoje conserva o nome dos seus descobridores; Copernico explica ao mundo pasmo a harmonia do nosso systema planetario; Bartholomeo de Gusmão applica ao ar a lei da deslocação dos liquidos, descoberta por Archimedes, e faz singrar o ar o primeiro balão. Mui antes de todos estes, o padre Pierre BOURSAUD, Prior Benedictino, que vivia em 1373, descobriu o maravilhoso ELIXIR DENTRIFICO, que ainda hoje é o alivio da humanidade soffredora.



UM MAU DENTRIFICO

DESTROE OS DENTES

As dores de dentes e o mau aspecto, que os dentes tem, chamaram a attenção do Reverendissimo Padre PIERRE BOURSAUD, Prior da Abbadia de Soulac (Girona).

Este illustre Chimico descobriu um poderoso elixir, que desde o anno de 1373 tem prestado relevantes serviços á Humanidade.

Impede que os dentes fiquem descarnados, impede a produção da carie, limpa-os, dando-lhes brilho, resistencia e assim evitando as causas das dores de dentes.

O seu uso, quando diario, é a unica garantia para que possamos conservar nossos dentes até a velhice.

Productos dos Reverendos Padres Benedictinos.

POS DENTRIFICOS dos Reverendos P. P. Benedictinos.

PASTA DENTRIFICA dos Reverendos P. P. Benedictinos.

ELIXIR DENTRIFICO dos Reverendos P. P. Benedictinos.



Os Dentrificos dos R. R. P. P. Benedictinos, sem cujo uso são impossiveis a belleza, a graça, a elegancia, vendem-se nesta provincia nos estabelecimentos dos Srs:

- | | | |
|---------------------------------------|-------------------|-----------|
| José Pereira Lopes | (Botica do Povo) | Theresina |
| Manoel Ramundo da Paz | (Loja Brasileira) | » |
| O'donnell de Alencar | (Casa Franqueira) | » |
| Domingos Rodrigues de Azevedo | | » |
| Antonio Gonçalves Pedreira Portellada | | » |
| João da Cruz & Irmão | | » |
| Jose Felix Alves Pacheco | | » |
| Salomão Baumann | | » |
| Franklin Veras & Companhia | | Parnabyba |
| Feliciano Veras & Companhia | | » |
| Filippe Gomes Neves | | » |
| Gonçalves & Filhos | | Amarante |
| Theodoro da Silva Ribeiro | | » |
| José Ribeiro Gonçalves | | » |



Fabrica Vera Cruz.

Simonte da Bahia

Vende-se nesta fabrica.

Barricas em perfeito estado

Vende-se nesta fabrica,

Assim como

Primoroso tabaco do Pará.

Casa para vender

Tem Francisco José da Silva, á rua do Barroco d'esta cidade.

Quem pretender dirija-se ao mesmo que saberá do preço.

F. J. da Silva.

(Conhecido por Caxico.)

Aluga-se

A quinta da casa da rua da Estrella, travessa da divizão, com armação para negio; quem pretender dirija-se ao annunciante:

Theresina, 10 de dezembro de 1887.

Ovidio do Rego Monteiro.

Toda attenção!

O abaixo assignado declara que desta data em diante o deposito do grande depurativo por excellencia do Pharmaceutico Anthistenis Avellino, intitulado—JAPÉCANGA—é na fabrica Vera Cruz, do sr. Honorio Parentes.

Theresina, 17 de julho de 1887.

Anfriso Avellino

Illmo. Sr. Anfriso José Avellino.—Havia mais de tres annos que padeci de rheumatismo gottoso, a ponto de me considerar inutilizado, visto como mal me podia mover. Alem d'esta terrivel molestia soffia mais de syphilis no mais alto grão, cujos symptomas se manifestaram por uma ulcera entre os olhos, uma sobre a parte externa de uma das mãos e outra na face. Tinha já esgotado os meus recursos pecuniarios e, succumbi á falta de tratamento, se não encontro com v. s. que me offereceu gratuitamente uma garrafa de Japécanga de invenção do sr. Pharmaceutico Anthistenis Avellino, preparado por v. s.

Os meus incommodos, alem de antigos, erão taes que, só no fim da quarta garrafa, fui que me restabeleci.

A população d'esta cidade foi testemunha ocular do meu estado, me julgava morto, quando causei-lhe a maior admiracão apresentando-me completamente curado.

A presente declaracão é espontanea e em beneficio da humanidade soffredora.

Pedi, portanto, aos srs. capitães Cyro Leoncio Pereira Ferraz, Norberto Rodrigues de Carvalho, Luiz de Moraes Rego e João da Rocha Valle, todos negociantes d'esta cidade e que mais notavam antes e depois o meu estado, que comigo atestassem.—Da V. S.—Atte. Cre. Obo.—Felippe Dias Pacheco.—Oeiras, 6 de Fevereiro de 1887.

Nós abaixo assignados declaramos ser verdadeira o que acima diz o assignatario supra, Felippe Dias Pacheco.—Oeiras, 6 de Fevereiro de 1887.—Capitão Leoncio Pereira Ferraz—Norberto Rodrigues de Carvalho,—João da Rocha Valle.—Luiz de Moraes Rego.

Capitão de Ilhanda Costa Freire, Doutor em medicina pela Faculdade da Bahia, 2º. cirurgia de Exercito etc.

Attesto, em fé de medico, que o preparado Japécanga—de propriedade do sr. Pharmaceutico Anthistenis Avellino é uma excellente manipulação para combater, com efficaçia, as molestias de natureza syphilitica.

Assim affirmo em virtude dos bons resultados que tenho obtido em minha pratica.

Theresina, 15 de Novembro de 1887.

Dr. Candido Hollanda C. Freire.

Raimundo de Aréa Leão, Doutor em medicina pela Faculdade da Bahia etc.

Attesto em fé do meu grão que tenho empregado com muito bom proveito, tanto em minha clinica civil, como no hospital da Santa Casa de Misericordia—o preparado pharmaceutico—denominado—Japécanga—do sr. Pharmaceutico Anthistenis José Avellino—principalmente no rheumatismo—syphilitico—e impurezas do sangue.

Theresina, 28 de Dezembro de 1887.

Dr. Raimundo de Aréa Leão.

Collegio de N. S. das Dores

Director o—bacharel A. de Souza Rubim

Rua Bella n.º

Recebe alumnos mediante o pagamento mensal:

Quanto aos internos de 25000 rs. a cada um.

Quanto aos semi-internos de 15000 rs. a cada um.

Quanto aos externos de 35000 rs. a cada aula

Os pagamentos serão feitos adiantados

Os serviços, que á mocidade desta e das provincias do Ceará e Maranhão ha prestado este excellento estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, não carecem de demonstração. Bastam os factos para certificar-os, ou, antes, para proclamar-os.

Muito embora os sacrificios de toda sorte, maxime de saude, o director do Collegio de N. S. das Dores, firme no seu posto, lutando pela diffusão do ensino, infelizmente tão descurado entre nós.

E' doloroso confessar, mas é a verdade, que grande numero de paes de familia do interior não secundam, como era de esperar, os instantes esforços dispendidos pelo Collegio de N. S. das Dores no intuito de manter-se na plana de uma instituicão necessaria ao ensino.

E' para o interior da provincia principalmente que nos dirigimos todos os dias; para esse interior, onde centnares de creanças vivem a crescer na ignorancia das artes e sciencias mais necessarias á vida, seja pela incuria dos paes, seja pela ausencia de meios.

Fazendo um apello a todos os paes de familia, a todos aquelles que desejam e amam a educacão dos seus filhos—contamos que, ao menos desta vez, não serão baldados os nossos reclamos em prol da instrucção publica da provincia, do augmento e prosperidade do Collegio de N. S. das Dores.

Este estabelecimento faz, nos exames geraes de preparatorios, procedidos em novembro proximo, 40 inscriçõs, sendo que, a excepção de 4, todas as mais foram coroadas de feliz exito, como se verá pelo seguinte resumo da lista, que vai em seguida publicada.

RESUMO

| | |
|-------------------------------|----|
| Approvados com distincção | 4 |
| Idem plenamente | 11 |
| Idem simplesmente | 21 |
| Reprovados | 3 |
| Levantou-se da prova escripta | 1 |
| | 40 |

Portuguez

Approved plenamente

Joaquim de Barros Alencar

Approved

Bernardo Fortunato dos Santos.

Levantou-se da prova escripta

Latin.

Approved plenamente

Antonio Frederico Correia

Emigdio Gonçalves Pedreira

Joaquim de Barros Alencar

Approved

Horacio de Oliveira Costa

Pedro Licino de Miranda Barboza.

Françes

Approved

Antonio Frederico Correia

Bernardo Fortunato dos Santos.

Inglês.

2 reprovados.

Arithmetica

Approved plenamente

José Franco de Carvalho

Approved

Arthur Soriano

Felippe Rodrigues de Azevedo

Luiz de Menezes Fortes

Manoel A. de Menezes Junior.

Geometria

Approved

Horacio de Oliveira Costa

José Franco de Carvalho

Pedro Licino de Miranda Barboza

1 reprovado.

Geographia

Approved com distincção

Jose Euzebio de Carvalho Oliveira.

Approved plenamente.

Emigdio Gonçalves Pedreira

Horacio de Oliveira Costa.

Historia

Approved com distincção

Aristides de Moura Rios.

Approved plenamente

Antonio Frederico Correia

Antonio C. Franco de Sa Filho

José Euzebio de Carvalho Oliveira

Olympio Vaz da Costa

Approved

Emigdio Gonçalves Pedreira

João C. da Rocha Cabral

Simplicio de Mello Rozende.

Philosophia

Approved

Antonio C. Franco de Sa Filho

Horacio de Oliveira Costa

João Cruz

Matton Soares Burlamaqua

Olympio Vaz da Costa

Simplicio de Mello Rozende.

Rhetorica e Poetica

Approved com distincção

Antonio C. Franco de Sa Filho

João Cruz.